

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E AÇÕES QUE POSSIBILITEM O DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA EM ÁREAS DE RISCO SOCIO-AMBIENTAL

Rubenilda Maria Rosinha Barbosa¹

Flávia Maria Mascarenhas Veras Morais²

Lourdes Elizabeth Bezerra Santos

Paula Jaeger Tenório

Raiza Catherine Cavalcanti Romero

Rosenir Maria da Silva

Introdução: Na contemporaneidade vem ocorrendo um grande investimento de setores da comunidade acadêmica, dos gestores públicos e comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade ambiental com o intuito de desenvolver uma cultura de prevenção e de enfrentamento aos riscos e desastres. Compreendendo a importância dessa discussão a nível mundial e local, essa Pesquisa-ação foi elaborada visando apoiar um projeto maior, interdisciplinar e multiprofissional, que lida com essa temática.

Objetivo: Agregar forças, junto aos demais componentes do projeto maior, na realização e avaliação de ações psico-socioeducativas, para o desenvolvimento da Resiliência Comunitária de duas comunidades situadas em áreas suscetíveis a alagamentos e deslizamentos no Grande Recife/PE. **Referencial Teórico:** A Psicologia Comunitária (MONTERO, 2007; GÓIS, 2005) e a Psicologia das Emergências e dos Desastres (MELO e SANTOS, 2011; BINDÉ e CARNEIRO, 2000; MOLINA, 2009; SEGREDA e CALVO, 2000) têm atuado nesse contexto objetivando a construção de comunidades mais resilientes, atuando desde a prevenção, durante e após o desastre. A Resiliência Comunitária (OJEDA, 2005; OJEDA e AUTLER, 2006; GROTBORG, 2006) é uma importante aliada no enfrentamento das situações de desastres, uma vez que consiste na capacidade de uma comunidade de manter a esperança e a fé para

¹ Professora do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Psicóloga, Doutora em Antropologia Cultural (UFPE) e Pós-Doutora em Ciências Sociais (UERJ).

² As cinco co-autoras são alunas do curso de Psicologia, bolsistas da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE – PROEXC.

resistir ao trauma e as perdas, para superar a adversidade e prevalecer, geralmente com um aumento nos recursos, nas competências e na conectividade entre pessoas e sistemas (LANDAU, 2004). Estudos evidenciam que para uma cidade ser sustentável, antes de tudo, deve ser resiliente (BARROS e SILVA e CAVALCANTI, 2013). A Educação Ambiental, por sua vez, permite suscitar reflexões sobre as consequências das relações do ser humano, sociedade e natureza, incluindo aí a gestão de riscos, resposta a desastres naturais e os saberes, valores e princípios da construção de sociedades sustentáveis (Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental explícita no Parecer CNE/CP Nº 14/2012). **Procedimentos metodológicos:** Como essa pesquisa-ação encontra-se em andamento, as atividades realizadas até o momento foram: 1) Estudos individuais e discussões dessas leituras em grupos; 2) Encontros sobre Troca de Saberes, onde os grupos de estudantes de cada área apresentou seminários ao grupo maior, composto de professores e alunos de diversas áreas, sobre as suas possibilidades de atuação no projeto; o intuito foi uma capacitação teórico-prático dos estudantes envolvidos; 3) Apresentação e discussão, conduzida por um professor da área, sobre a temática da Educação Ambiental para a Sustentabilidade global; 4) Revisão do questionário de resiliência a ser aplicado na população, investigando o nível desse construto; 5) Contato com as comunidades - alvo do projeto, objetivando conhecer e formar vínculo com os moradores e líderes locais; 6) Reuniões com as Prefeituras, a Defesa Civil e as Lideranças Comunitárias, onde foram apresentadas as principais idéias do projeto e discutido a importância da atuação dessas instâncias para a efetividade dessa pesquisa-ação; 7) Reuniões com a equipe para orientação teórico-prático dos trabalhos a serem desenvolvidos; 8) Elaboração de resumos para os eventos científicos: XV Encontro de Extensão – ENEXT / I Encontro de Extensão e Cultura – ENExC, o XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO e o XXX Congresso Internacional da Associação Latino Americana de Sociologia - ALAS. Dando continuidade, as atividades previstas são: 1) Aplicação do questionário de resiliência e percepção de risco nas duas comunidades; 2) Análise das respostas ao questionário; 3) Reuniões, encontros informativos, grupos focais, grupos de apoio, de reflexão e auto-ajuda, dentre outras atividades que favoreçam a organização comunitária; 4) Oficinas visando a promoção da resiliência comunitária e uma cultura de percepção e redução de riscos na comunidade. **Resultados:** Até o momento algumas

das ações empreendidas parecem ter favorecido a uma parcela do público-alvo a compreender a importância de cuidar do meio ambiente, vislumbrando superar algumas das condições de risco presentes no seu contexto socioambiental. Espera-se, ao final dos trabalhos, estimular a formação de redes de apoio solidárias na comunidade e ter comunidades resilientes, aquelas capazes de reduzir os riscos e as vulnerabilidades presentes nos locais onde residem por estarem envolvidas em todo o processo: prevenção, preparação, enfrentamento e recuperação dos desastres. Desse modo, a responsabilidade pela gestão de riscos e desastres não deve ser apenas dos gestores locais, mas de cada cidadão, uma vez que ele deve procurar se relacionar de modo satisfatório com o ambiente, entendendo que os eventos, ditos naturais, podem ser também uma consequência das ações humanas. **Conclusões:** Estima-se que os produtos desse projeto sejam de grande utilidade, abrangendo a todos os cidadãos (ãs), aos poderes públicos e a sociedade civil organizada, dentre outras instâncias que convivem direta ou indiretamente com essas tragédias.

Palavras chaves: Psicologia das Emergências e dos Desastres, Psicologia Comunitária, Resiliência Comunitária e Educação Ambiental.

Bibliografia

BARROS E SILVA, E. A.; CAVALCANTI, E. R. Resiliência e capacidade adaptativa: recursos para a sustentabilidade de cidades e comunidades. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Recife, 2013.

BINDÉ, J. P.; CARNEIRO, C. Uma análise da ação humana a partir da perspectiva da psicologia dos desastres. Revista Psicologia, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 25-24, jul./dez. 2001.

Brasil, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental Parecer CNE/CP Nº 14/2012. In: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 .Acessado em: 04/10/2015.

GÓIS, C. W. Psicologia Comunitária: atividade e consciência. Fortaleza: Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

GROTBERG, E. H. Introdução: Novas tendências em resiliência. In Melillo, A. Ojeda, N. e cols. Resiliência: Descobrimo as próprias fortalezas (V. Campos, Trad., pp. 15-22). Porto Alegre: Artes Médicas, 2005, p 15- 22.

GROTBERG, E.H. La resiliencia en el mundo de hoy: cómo superar las adversidades. Barcelona: Gedisa, 2006.

LANDAU, J. El modelo LINC: una estrategia colaborativa para la resiliencia comunitaria. Sistemas Familiares, v.20, n.3, 2004.

MELO, C.A. e SANTOS, F.A. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. Psicólogo informação 2011;v. 15:169-181.

MOLINA, C. A. Psicología de la emergencia. Chile: BiVa-PaD, Centro Regional de Información sobre Desastres para América Latina y el Caribe – CRID. 2009 Disponível em: http://www.crid.or.cr/crid/CD_Volcanes/pdf/spa/doc13675/doc13675--a.pdf. acessado em: 04/10/2015.

MONTERO, M. Hacer para Transformar. El método en la psicología comunitaria. Buenos Aires: Paidós, 2007

OJEDA, E.; AUTLER, L. La resiliencia en la comunidad: un enfoque social. En Grotberg, E. (Comp.) La resiliencia en el mundo de hoy. Cómo superar las adversidades. Barcelona: Gedisa, 2006

SEGREDA, L. S.; CALVO, J. M. S. Intervención psicológica en situaciones de desastre. In N. Garita & J. Nowalski (Eds.), Del desastre al desarrollo humano sostenible en Centroamérica. San José, Centro Internacional para el Desarrollo Humano Sostenible; Banco Interamericano de Desarrollo, 2000, p.153-78-177.